



**SECRETARIA DA JUSTIÇA E DA DEFESA DA CIDADANIA
CONSELHO ESTADUAL DOS DIREITOS DA POPULAÇÃO DE LÉSBICAS,
GAYS, BISSEXUAIS, TRAVESTIS E TRANSEXUAIS**

NOTA PÚBLICA

O Conselho Estadual dos Direitos da População de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais de São Paulo, órgão colegiado, consultivo e deliberativo, vinculado à Coordenação de Políticas para a Diversidade Sexual, da Secretaria da Justiça e da Defesa da Cidadania, vem à público informar que está acompanhando, inclusive por meio de diligências, o caso de Verônica Bolina, autuada no 2º Distrito Policial da cidade de São Paulo, localizado no bairro do Bom Retiro, supostamente vítima de agressão policial.

Este Conselho esclarece que, após tomar conhecimento do ocorrido, compareceu ao distrito no dia 15 de abril, onde foi prontamente recebido pelo Delegado responsável pelo caso, Dr. Luis Roberto Hellmeister, com quem conversou, além de ter acesso e poder conversar e buscar esclarecer os fatos com a própria Verônica.

De acordo com os fatos constantes dos autos, “Verônica Bolina na madrugada de domingo teve uma briga com uma senhora moradora do mesmo prédio em que ela reside e a agrediu fisicamente e quebrou várias coisas na casa dessa senhora, a polícia militar foi chamada e a conduziu até a 78ª Delegacia de Polícia, onde causou um tumulto e foi contida pelos policiais. No domingo foi transferida para a 2º Delegacia de Polícia onde, ao chegar, foi colocada em uma cela com mais 04 presos e teve atrito com todos, e diante do risco à sua integridade física e à sua vida, pois os presos afirmavam que a matariam, foi transferida de cela. Ao ficar nua e mostrar seus órgãos genitais, acabou gerando novos atritos, o que fez com que fosse transferida para uma cela onde poderia ficar sozinha.”

“Pela manhã iniciaram a remoção dos demais presos de onde ela encontrava-se. Como ela se mantinha sentada de cabeça baixa entre as pernas e sem se mexer, o carcereiro achando que a tivessem machucado, entrou na cela e a chamou, inclusive tocando seu ombro por duas vezes. Nesse momento ela atacou o carcereiro na orelha arrancando boa parte dela. Ao agredir o



**SECRETARIA DA JUSTIÇA E DA DEFESA DA CIDADANIA
CONSELHO ESTADUAL DOS DIREITOS DA POPULAÇÃO DE LÉSBICAS,
GAYS, BISSEXUAIS, TRAVESTIS E TRANSEXUAIS**

carcereiro iniciou uma grande confusão generalizada, quase uma "briga de rua" dentro do DP. Segundo relato do delegado responsável, ela apanhou de mais de uma pessoa e pode ter apanhado inclusive de algum policial, o que ele não saberia dizer com precisão, até que, para debelar a confusão, um tiro foi disparado para o alto, dispersando a briga".

Após esse primeiro momento, chegaram a Dra. Iara, representando o Centro de Cidadania LGBT da Prefeitura de São Paulo, com Nicolle Maher representando o Fórum Municipal de Travestis e Transexuais.

Pouco depois um grupo formado por 04 homens e 01 mulher, de diferentes representações da sociedade civil, também chegaram juntamente com a sra. Amanda Palha, representante da ANTRA – Articulação Nacional de Travestis e Transexuais do Brasil. Por fim, chegaram a Dra. Heloisa Alves, coordenadora estadual de políticas para a diversidade sexual, acompanhada de Adriana da Silva, representando a Associação da Parada do Orgulho LGBT de São Paulo. Nesse momento continuamos a interlocução com o Delegado Titular, buscando "educá-lo", e sua equipe, para pronunciar os termos corretos, bem como a identidade de gênero e a importância disso para mulheres transexuais, travestis e homens trans.

Foi quando, enfim, Verônica Bolina chegou e pudemos, todos os presentes, vê-la de fato. Ela encontra-se com o rosto bastante machucado, olhos bem inchados, hematomas e mão esquerda bem inchada. Disse que queria muito um banho, roupas femininas e sua peruca de volta, o que a representante do Centro de Cidadania LGBT comprometeu-se a entregar a ela, com a pronta autorização do Delegado Titular.

O Delegado pediu que Verônica falasse SOMENTE a verdade, e que nós estávamos lá para protegê-la. E ela começou dizendo que ouvia vozes de Deus e do Diabo, que todas as vezes que apanhou foi por que ela agrediu primeiro, como no caso do 78º DP, onde bateu com seu salto alto nos policiais. Afirmou, até, considerava ao investigador a quem agrediu na orelha como um pai pra ela.



**SECRETARIA DA JUSTIÇA E DA DEFESA DA CIDADANIA
CONSELHO ESTADUAL DOS DIREITOS DA POPULAÇÃO DE LÉSBICAS,
GAYS, BISSEXUAIS, TRAVESTIS E TRANSEXUAIS**

A história que ela relatou foi a mesma de inúmeras outras vezes e elogiou a atuação da Coordenadora Estadual de Políticas para a Diversidade Sexual, Heloisa Alves, a quem agradeceu na frente de todos, por estar lá.

Nesse sentido, em parceria com a Coordenadora Estadual de Políticas para a Diversidade Sexual, solicitamos à assessoria do gabinete do Secretário da Segurança Pública do Estado a instauração de procedimento para a apuração de uma eventual violação de direitos de pessoa custodiada, o que já foi atendido pelo órgão responsável.

Todas as Conselheiras e Conselheiros Estaduais LGBT reafirmam, aqui, de público, o compromisso de continuar acompanhando o caso e o procedimento instaurado pela Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo, bem como continuar atuando em defesa dos direitos da população de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e Transexuais do Estado de São Paulo.

São Paulo, 16 de abril de 2015

Agatha Lima
Presidente

Conselho Estadual dos Direitos da População LGBT de São Paulo
Secretaria da Justiça e da Defesa da Cidadania